



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**JULIANA FEITOSA DA SILVA**

**AS CONFIGURAÇÕES DE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR**

**SUMÉ-PB**

JULIANA FEITOSA DA SILVA

**AS CONFIGURAÇÕES DE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Licenciatura em Ciências Sociais do  
Centro de Desenvolvimento Sustentável  
do Semiárido da Universidade Federal  
de Campina Grande, como requisito ao  
título de Licenciado em Ciências Sociais.**

**Orientador: Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos**

**SUMÉ-PB**

**2014**

S586c Silva, Juliana Feitosa da.  
As configurações de gênero no ambiente escolar. / Juliana Feitosa da  
Silva. – Sumé – PB: [s.n], 2014.

57 f.

Orientador: Professor. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande.  
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Curso de Licenciatura  
em Ciências Sociais.

1. Gênero. 2. Sexualidade. 3. Preconceito sexual. 4. Escola I. Título.

CDU: 316(043.3)

JULIANA FEITOSA DA SILVA

“AS CONFIGURAÇÕES DE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR”.

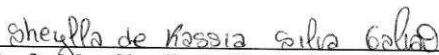
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

**Aprovada em: 22/04/2014**

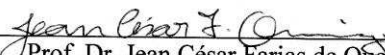
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos  
(Orientador – UFCG/CDSA)



Profa. M.a. Sheylla de Kassia Silva Galvão  
(Examinadora Titular Interna – UFCG/CDSA)



Prof. Dr. Jean César Farias de Queiroz  
(Examinador Titular – UFCG/CDSA/UATEC)

Dedico primeiramente a Deus, por sempre ter me dado forças para continuar.

E aos meus pais, que são o grande amor da minha vida, minha mãe Cícera e meu pai José, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus por sempre está do meu lado, e por me fazer superar meus desafios e os meus medos. Segundo aos meus pais, minha mãe Cícera e meu pai José, que sempre me mostraram qual o melhor caminho a seguir.

A minha querida irmã, Josefa, que sempre esteve comigo em todos os momentos, que aguentou os meus estresses durante minha caminhada, sempre ali, do meu lado, me compreendendo e me mostrando que eu não estava sozinha, e por ter me dado dois tesouros, minha sobrinha Thaysla que enche minha vida de amor, e o mais novo membro da família José Lucas, que irá nascer por esses dias, tia ama muito.

A minha irmã Juliete, que sempre me compreendeu, mesmo quando eu não estava presente, e me deu outro tesouro, que é meu sobrinho afilhado Davi, que enche nossos dias de felicidade. Amo muito vocês.

Aos meus irmãos Elias e Danilo, aos meus sobrinhos Elisabete, Diego e Ruan, embora tenha ficado um pouco ausente durante esses anos devido a correria diária. A todos da minha família, tios e primos que não foram citados, meu amor por vocês é infinito.

A minha tia Francisca, a minha prima Leila, Camila, a minha madrinha Maria que me acompanha nessa caminhada, durante todos esses anos, nos momentos de agonia e de felicidade a quem eu amo muito.

A um amigo muito especial que chamo carinhosamente de “Nego” que sempre acreditou em mim, e fez com que eu trilhasse esse caminho, diante das dificuldades, me mostrando sempre que eu era capaz, a você Nego, meu muito obrigado.

As minhas amigas que me acompanharam nessa caminhada à Andreia Oliveira, Socorro, Edvânia, Fabrícia, Ivoneide, Cleuda, Bárbara, Rossione, Niedja, Silene, Jully-Anne, Débora, Heloísa e todas as outras, por todo carinho, sempre me dando forças para superar meus desafios e seguir em frente.

Especialmente as minhas “socilindas” que me mostraram que mesmo diante das dificuldades, sempre existia um caminho, sempre assim, uma ajudando a outra. Durante esses anos sempre estivemos juntas nas noites em claro, nos momentos de alegria, nos momentos de tristeza, fazendo com que as dificuldades se tornassem pequenas diante de tanto amor e carinho. A vocês Dallyana, Tamyres, Gillianne, Rosines, Carleane, Andréa Carla, Aline, Renny, Janiele, Jessica Verônica, Raquel, Rafaela e Rayanne levarei a

amizade de vocês para o resto da minha vida. Vocês foram uma das melhores coisas que me aconteceu, pois foram vocês que me fizeram seguir em frente em um dos piores momentos que passei. Quando pensei em desistir vocês estavam ali do meu lado me ajudando a superar e me dando as mãos para que eu pudesse superar a tragédia que aconteceu, sou muito grata a vocês e amo muito cada uma.

Não poderia deixar de agradecer a Washington e a Antônio, meus amigos queridos, pessoas especiais que fazem parte da minha história acadêmica, nunca me esquecerei dos nossos trabalhos em grupos.

Aos meus mestres que contribuíram imensamente na formação da minha vida acadêmica. Em especial a Vilma Soares, Sheylla Galvão a vocês que sempre compreenderam as nossas dificuldades, nossa realidade, fazendo com que buscássemos sempre mais, nos ensinando a produzir nossos próprios conhecimentos. A vocês duas sou muito grata, nunca irei esquecer, que quando estava no final do terceiro período, aconteceu uma tragédia em minha família e vocês me deram a maior força e me ajudaram muito. Como esquecer naquele dia de segunda feira da aula de Sheylla, que eu cheguei à sala tinha acabado de enterrar meu cunhado e não queria ir para casa, Sheylla foi e parou a aula, dispensou todo mundo e ficou conversando comigo até às 23:00 horas. Como esquecer as feijoadas de Vilma para me animar sempre muito carinhosa e atenciosa. A famosa turma da TPM assim, que ela nos chamava carinhosamente. Sou muito grata a vocês, quando não aguentava mais, pensando em desistir, vocês me estenderam as mãos. Se não fossem vocês eu não teria continuado e chegado até aqui. Sou muito grata à Deus por ter colocado professoras como vocês em minha vida. Muitíssimo obrigada.

E por fim, ao meu querido Orientador Valdonilson, que com sua paciência, me ensinou a trilhar o caminho e chegar até aqui, mostrando qual o melhor caminho a trilhar. A todos vocês que contribuíram ao logo da minha caminhada acadêmica meu muitíssimo obrigado.

"Tempo difícil esse em que estamos,  
onde é mais fácil quebrar um átomo do  
que um preconceito."

Albert Einstein



## RESUMO

O presente trabalho que tem como título “as configurações de gênero no ambiente escolar” aborda as configurações de gênero, fazendo um debate como o conceito de gênero é formado e como as configurações de gênero se fazem presente no ambiente escolar. Mostrando que a escola tem suma importância na vida do educando, por fazer parte dessa construção social e levando em conta que, o educando passa mais tempo na escola do que em casa. Assim, será no ambiente escolar que ele irá adquirir os conhecimentos para o resto de suas vidas. Com este propósito, o trabalho mostra como as configurações de gênero estão sendo trabalhadas na escola, como os alunos lidam com o preconceito todos os dias. A pesquisa utilizou o método de Grupo Focal em um grupo composto por oito adolescentes do Ensino Médio. Neste grupo vimos que a escola não está preparada para lidar com as configurações de gênero no Ensino Médio, que o preconceito existe e que este gera violência simbólica e física. Ressaltando que, na escola, como uma sociedade em si, o preconceito está bem presente contra homossexuais, travestis e todas as outras opções sexuais que seja diferente do que é considerado convencional para a sociedade.

**Palavras-chave:** Gênero; Sexualidade; Preconceito; Escola.

## **ABSTRACT**

This work is titled "gender's configurations in the school environment" covers the gender's configurations that is present in the school environment, doing a discussion how the concept of gender is forming and how gender configurations are present in school environment. Showing that the school has great importance in the life of the student, because is a part of this social construction and taking into account that the student spends more time at school than at home, will be in the school environment that they will acquire the knowledge, for the rest of their lives. For this purpose, we show how the gender configurations are being worked on at school, how students deal with prejudice every day. We made a research and used the focus group method in a eight high school teenagers group. In this group, we saw that the school is not prepared to give you with the settings of gender in high school, that prejudice exists and that this generates symbolic and physical violence. Noting that, in school, as a society itself, prejudice is still present against homosexuals, transvestites, and all other sexual options that is different from what is considered "normal" by society.

**Keywords:** Gender, Sexuality, Prejudice, School.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. GÊNERO, EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: MARCOS TEÓRICOS</b> .....	15
2.1 - GÊNERO COMO CATEGORIA SÓCIO-HISTÓRICA. ....	15
2.2 A IMPORTÂNCIA DOS PCN`S SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO.....	17
2.3 A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR O GÊNERO, NO AMBIENTE ESCOLAR. ....	21
2.4. A RELAÇÃO DE GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO. ....	22
<b>3-CAMINHOS DA PESQUISA</b> .....	25
3.1- A SEXUALIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS. ....	29
3.2 O IMBRICAMENTO ENTRE EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE. ...	30
<b>4. ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA.</b> .....	33
4.1 CONCEPÇÕES ACERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO SEGUNDO OS ATORES PESQUISADOS.....	33
4.2- CONCEPÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE SEGUNDO OS AUTORES PESQUISADOS. ....	39
4.3- EDUCAÇÃO SEXUAL E DE GÊNERO NO ESPAÇO ESCOLAR.....	46
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	54
<b>APÊNDICES</b> .....	52

## 1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa visou estudar a relação de gênero no Ensino Médio e como este pode ocasionar preconceitos diversos na vida social, sendo perceptível que os fracassos podem ser culpa do sistema de ensino, por isso que a escola exerce um importantíssimo papel na vida do educando, não devendo se focar apenas as questões sociais, culturais e políticas. A nossa temática traz justamente o levantamento dessas questões. É de suma importância se trabalhar o gênero no ensino médio, analisando como está sendo trabalhado enquanto conteúdo programático. Qual a importância que o gênero tem? Salientando que a temática gênero, analisamos como uma “teia de significados”<sup>1</sup>, por estar entrelaçados, as questões sociais, raciais, culturais, políticas, assim como a questão do poder do feminino e masculino.

No entanto, não iremos só abordar a questão do masculino e feminino, mas como todas as configurações de gênero que se faz presente no Ensino Médio. Iremos ressaltar toda importância que se tem, porém sabemos que se trata de um assunto pouco debatido no ensino médio e que não se dá a devida seriedade.

As relações de gênero são importantes na forma como as relações sociais se configuram na sociedade. Salientando que se trata de um debate cuidadoso e profundo, porque envolve relações humanas, ancoradas muitas vezes em desigualdades e preconceitos construídos socialmente. É importante levar para o alunado como se constrói socialmente o gênero, quais as consequências diretas que as relações têm nas vidas de cada educando e que se faz presente no ambiente escolar.

Este trabalho tem como objetivo demonstrar que as questões de gênero e sexualidade são fundamentais no currículo escolar. Como a educação sexual deveria estar presente no ambiente escolar de acordo com os PCN s; analisar como a relação de gênero se faz presente no ambiente escolar; apontar se, a partir de observação, existe preconceito, desigualdade e violência; Identificar os problemas relacionados às condições de ensino da educação sexual (se existe essa educação e como ela é repassada); Observar como os adolescentes reagem de acordo com o referido tema; E por fim, mostrar a importância da educação sexual no Ensino Médio.

---

<sup>1</sup> Por teia de significados tomamos o conceito desenvolvido por Geertz em A Interpretação das Culturas. (vide referências)

É de comum acordo entre ciência e sociedade que a sexualidade é exercida explícita ou implicitamente primeiramente no contexto familiar, haja vista que a criança exerce sua sexualidade desde o dia que nasce.

Os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN's, 1997, p, 291) afirmam que a discussão acerca da inclusão do tema Orientação Sexual no currículo das escolas de ensino público fundamental e médio, ocorre desde a década de 1970. Segundo o mesmo, isso foi consequência das mudanças comportamentais dos jovens dos anos de 1960. Há registros de discussão e trabalhos nas escolas desde a década de 1920. A retomada da discussão envolvendo a inclusão do tema Orientação Sexual nas escolas de ensino público acontece juntamente com os movimentos sociais que empregavam um caráter político para repensar o papel da escola e dos conteúdos por ela trabalhada.

É de suma importância trabalhar o tema gênero no ambiente escolar, por se tratar de um tema relevante, na construção social do indivíduo, inclui as expectativas, os rituais escolares através de currículo oculto, para que cada educando construa uma visão crítica e sem preconceito.

Consideramos que a escola é uma das instituições responsáveis pela a constituição de relação de gênero, pois o seu papel, hoje, não é somente o de fazer circular informações, já existem outras fontes de acesso ao conhecimento, sobretudo na cultura eletrônica na qual vivemos. A escola, nesse contexto, tem como uma de suas principais funções sociais o aprendizado político dos sujeitos, no que diz respeito a convivência social e vivência de múltiplas identidades.(CAMPOS, apud BERNAD CHARLOT, 2000, p, 63).

Tendo em vista, que o ambiente escolar é o local que o educando passa a maior parte do seu tempo, se preparando para uma vida profissional e pessoal, na escola eles construirão valores que levarão para sempre. Assim, a ausência de uma reflexão acerca do gênero no Ensino Médio pode ocasionar uma ausência na construção social de cada indivíduo. Vale destacar também, ainda nesse contexto, a importância de se estudar o gênero no ensino médio, para que cada educando seja orientado e possa compreender as diferenças e desigualdades que estão intrínsecas em nossa sociedade.

A pesquisa foi realizada com um grupo de 8 alunos do ensino médio. Tendo em vista que:

[...] a escola como um espaço generificado, em que símbolos, normas e comportamentos atuam sobre os sujeitos das mais variadas formas, a exemplo das aprendizagens objetivas que se dão por meio de

atividades prescritas, bem como através das aprendizagens subjetivas, as quais acontecem por meio de comportamentos, normas, regras e etc.(CAMPOS, 2009, p, 33).

O estudo aconteceu em dois momentos. O primeiro de observação dos participantes na escola, escolhendo os autores do Grupo Focal e o segundo momento foi no núcleo de extensão Cultural (NEXT), onde realizamos o Grupo Focal. Com uma análise de observação social para análise de conteúdo.

Nossa reflexão perpassa as maneiras que o contexto escolar produz acerca das relações de gênero e quais os mecanismos sociais que levam aos preconceitos, desigualdades e formas de violências oriundas de tais relações e presentes no cotidiano.

## 2. GÊNERO, EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: MARCOS TEÓRICOS.

### 2.1 - GÊNERO COMO CATEGORIA SÓCIO-HISTÓRICA.

O conceito de gênero, hoje em dia se faz presente em todos os meios de comunicação, lembrando que este conceito surgiu no movimento feminista corrente nas páginas de jornal e nos textos que orientam as políticas públicas, nasceu de um diálogo entre o movimento feminista e suas teóricas e as pesquisadoras de diversas disciplinas – história, sociologia, antropologia, ciência política, entre outras (GIDDENS, 2005).

Uma figura emblemática desse movimento de ideias é a filósofa Simone de Beauvoir. Que em 1949 escreveu o livro *O Segundo Sexo*. Ele daria um novo impulso à reflexão sobre as desigualdades entre homens e mulheres nas sociedades modernas acerca do porquê do feminino e das mulheres serem concebidos dentro de um sistema de relações de poder que tendia a inferiorizá-los.

O Movimento Feminista começava a introduzir o gênero em seus discursos. Na década de 80, lutando para que o gênero fosse reconhecido como políticas, de forma prioritária e urgente, as mulheres estavam lutando pelo os mesmos direitos, dos homens para não ser vistas como o sexo frágil (TELES, 1999).

Porém, estudar o conceito de gênero oferece um olhar mais atento para determinados processos que consolidam diferenças de valor entre o masculino e o feminino e que geram desigualdades (BOURDIEU, 1999)

Os diferentes sistemas de gênero – masculino e feminino – e de formas de operar nas relações sociais de poder entre homens e mulheres são decorrência da cultura, e não de diferenças naturais instaladas nos corpos de homens e mulheres. Não faltam exemplos demonstrativos de que a hierarquia de gênero, em diferentes contextos sociais, é em favor do masculino. Exemplo: Afirmações como, as mulheres são, mas sensíveis e menos capazes para o comando (GIDDENS, 2005).

O conceito de gênero se refere à construção social do sexo anatômico. Ele foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana. No entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e

mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos. (SCOTT, 1990).

O fato de que as mulheres, em razão da reprodução, serem tidas como mais próximas da natureza, tem sido apropriado por diferentes culturas como símbolo de sua fragilidade ou de sujeição à ordem natural, que as destinaria sempre à maternidade. O modo como homens e mulheres se comportam em sociedade corresponde a um intenso aprendizado sociocultural que nos ensina a agir conforme as prescrições de cada gênero. Ficamos nos questionando que regras são essas? Há uma expectativa social em relação à maneira como homens e mulheres devem andar, falar, sentar, mostrar seu corpo, brincar, dançar, namorar, cuidar do outro, amar etc.

Conforme o gênero, também há modos específicos de trabalhar, gerenciar outras pessoas, ensinar, dirigir o carro, gastar o dinheiro, ingerir bebidas, dentre outras atividades. No senso comum, as diferenças de gênero são interpretadas como se fossem naturais, determinadas pelos corpos. Ao contrário, as Ciências Sociais postulam que essas diferenças são socialmente construídas. Isto significa dizer que não há um padrão universal para comportamentos sexual ou de gênero que seja considerado normal (GIDDENS, 2005).

Assim, o conceito de gênero pode nos ajudar a ter um olhar mais atento para determinados processos que consolidam diferenças de valor entre o masculino e o feminino, gerando desigualdades. Ele daria um novo impulso à reflexão sobre as desigualdades entre homens e mulheres nas sociedades modernas acerca do porquê do feminino e das mulheres serem concebidos dentro de um sistema de relações de poder que tendia a inferiorizá-los. Conceito de gênero também nos ajuda a compreender o modo de organização da vida social, tanto no espaço público quanto na esfera privada.

O gênero é uma construção social, que ao longo de décadas vem ganhado seu espaço, com seus significados que são de suma importância para se compreender a desigualdades, presente na diferença do masculino e feminino, fazendo uma análise em torno de que a realidade depende da forma como ela é construída, vivendo em constante processo de construção social.

Segundo Scott (1990, p,20)

No espaço aberto por esse debate, do lado da crítica da ciência desenvolvida pelas as ciências humanas e da crítica do empiricismo e do humanismo que desenvolvem os pós-estruturalistas, as feministas não só começaram a encontrar uma via teórica própria, como elas também encontram aliados cientistas e políticos.



O processo histórico do gênero foi importantíssimo para se compreender as construções sociais, que se fazem presente em nossa sociedade e que, através da luta do movimento feminista, ganhou um espaço consideravelmente importante, especialmente a partir da década de 80 e que até os dias atuais vem ganhando seu espaço.

Hoje em dia é perceptível a importância do gênero em nossa sociedade, a mulher deixou de ser vista apenas como o sexo frágil e aos poucos foi ganhando seu espaço na sociedade e o homem deixou de ser o único dono do poder, que antes o poder patriarcal era o que predominava na sociedade, depois que as mulheres começaram a lutar por seus direitos, as modificações começaram a aparecer.(TELES, 1999). A partir da bibliografia pesquisada, podemos afirmar que embora a mulher tenha seu espaço, tão ou igual ao poder do homem, mesmo assim não é determinante, como vivemos em uma sociedade preconceituosa, nem sempre as mulheres conseguem exercer equidade nas relações de poder.

Devemos ressaltar que embora tenha mudado um pouco, ainda existe o poder patriarcal, porém aos poucos as coisas estão se modificando, não podemos dizer que está 100%, mas estamos no caminho, os primeiros passos já foram dados e as mudanças já podem ser vista por nossa sociedade. Desta forma, o gênero tem um importantíssimo papel em nossa sociedade como todo.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DOS PCN`S SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO.

Para refletir melhor sobre a problemática é importante destaca que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`s,)

A discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de ensino fundamental e médio vem se intensificando desde a década de 70, provavelmente em função das mudanças comportamentais dos jovens dos anos 60, dos movimentos feministas e de grupos que pregavam o controle da natalidade. Com diferentes enfoques e ênfases, há registros de discussões e de trabalhos em escolas desde a década de 20( PCN`s,1997,p, 291).

É perceptível que não é de hoje que busca se resolver a problemática da educação sexual no ensino e sua importância. Porém, apenas em meados dos anos 80 se buscou melhorar essa realidade. Vejamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997, p, 287)

Tem como base toda a importância de se trabalhar a educação sexual nas escolas a importância de incluir Orientação Sexual como tema transversal nos currículos, discorre sobre a postura do educador e da escola, descrevendo, para tanto, as referências necessárias à atuação educacional ao tratar do assunto, trabalho que se diferencia do tratamento da questão no ambiente familiar. Aborda ainda, por meio dos objetivos gerais, as capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos do ensino fundamental.

Deste modo podemos ver que a educação sexual é de suma importância, vários temas ligados a essa problemática, fazendo parte da construção social de cada educando. Observamos que os Parâmetros Curriculares Nacionais – Orientação Sexual além das informações destacam-se o estímulo à reflexão dos jovens a partir da problematização e debate das diversas temáticas atuais da sexualidade. Que essa problemática produz uma reflexão crítica sobre a realidade, da sexualidade e como esse tema é amplo e abrange vários fatores.

A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros muros e paredes. Ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela. Parâmetros curriculares Nacionais Orientação Sexual (PCN's, 1997, p, 287).

É importantíssimo se trabalhar a sexualidade no ensino, como nos mostram os PCN's, em que:

Com a inclusão da Orientação Sexual nas escolas, a discussão de questões polêmicas e delicadas, como masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografia, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista, em muito contribui para o bem-estar das crianças, dos adolescentes e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura (PCN's, 1997, p, 293).

Tendo em vista que é de suma importância que a educação sexual esteja de fato presente na vida do educando, como podemos vê que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais ( PCN`s,1997, p, 297) “A escola, sendo capaz de incluir a discussão da sexualidade no seu projeto pedagógico, estará se habilitando a interagir com os jovens a partir da linguagem e do foco de interesse que marca essa etapa de suas vidas e que é tão importante para a construção de sua identidade”.

As escolas precisam assumir esse compromisso, de ajudar o educando a criar sua identidade, com temas esclarecidos e de suma importância que são deixados de lado, não dando o devido valor, mostrando um leque de valores. Como podemos observar a proposta dos Parâmetros curriculares Nacionais ( PCN`s):

De forma diferente, cabe à escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a construir um ponto de auto-referência por meio da reflexão. Nesse sentido, o trabalho realizado pela escola, denominado aqui Orientação Sexual, não substitui nem concorre com a função da família, mas a complementa. Constitui um processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação (PCN`s, 1997, p, 299).

Podemos analisar que a falta desse debate nas escolas podem causar violências verbais e não verbais. Tudo isso advém da falta de clareza, falta de diálogo sobre o referido tema. Os Parâmetros Curriculares Nacionais ( PCN`s) esclarece que:

Manifestações da sexualidade associadas à agressividade são indicadores da necessidade de discutir abertamente um assunto que causa ansiedade, desperta dúvidas e expressa uma nova vivência para eles, a do relacionamento sexual. Vergonhas, risos encabulados e principalmente a saída para a “gozação” são reações também muito comuns entre adolescentes, quando se coloca em pauta a questão sexual. Há, ainda, muitos que se calam, sentindo-se incapazes de expressar uma opinião a respeito dos assuntos relacionados à sexualidade. Isso acontece até com alunos e alunas que têm participação ativa nas aulas e na vida escolar, de modo geral (PCN`s,1997, p, 301).

É responsabilidade de a escola contribuir nessa formação crítica e por ser um tema que quase não se é debatido em casa pelos pais, tem que ser trabalhado na escola, sem esquecer-se de tirar a responsabilidade da família nesta participação.

A escola deve informar, problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando não a isenção total, o que é impossível, mas um maior distanciamento das opiniões e aspectos pessoais dos professores para empreender essa tarefa. Isso porque na relação professor-aluno o professor ocupa lugar de maior poder, constituindo-se em referência muito importante para o aluno. A emissão da opinião pessoal do professor na sala de aula pode ocupar o espaço dos questionamentos, incertezas e ambivalências necessários à construção da opinião do próprio aluno. Parâmetros curriculares Nacionais Orientação Sexual (PCN's, 1997,p, 302).

Para melhor êxito é preciso haver um trabalho em equipe entre a escola e a família, vejamos:

O trabalho de Orientação Sexual compreende a ação da escola como complementar à educação dada pela família. Assim, a escola deverá informar os familiares dos alunos sobre a Orientação Sexual incluída na proposta curricular e explicitar os princípios norteadores do trabalho. No diálogo entre a escola e as famílias, pretende-se que a sexualidade deixe de ser tabu e, ao ser objeto de discussão na escola, possibilite a troca de ideias entre esta e as famílias. O apoio dos pais aos trabalhos desenvolvidos com os alunos é um aliado importante para o êxito da Orientação Sexual na escola. Parâmetros curriculares Nacionais Orientação Sexual (PCN's, 1997,p, 304).

Para que alcance o êxito, no trabalho de Orientação Sexual precisa haver uma junção de família e escola, fazendo-se necessário uma reflexão de ambas as partes que irá ajudar, a melhorar a clareza de informações sobre o tema e tudo que está relacionado. Ajudando assim, na construção do código de valores presente em cada indivíduo. Respeitando a diversidades de valores, com suas crenças, direito a expressar-se e assegurar a dignidade do ser humano, independente de sua opção sexual. O primordial é respeitar as diferenças. Desta forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) ressaltam a importância de se ter uma educação sexual, nas escolas.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR O GÊNERO, NO AMBIENTE ESCOLAR.

O conceito de gênero surgiu na época dos movimentos feminista década de 1960 e 1970, como uma relação de poder, entre o feminino e masculino, que nessa época se referia ao gênero como se tivesse se referindo ao feminino, era uma questão que estava entrelaçada ao feminino. No entanto, nessa época existia um importante debate teórico que visava ultrapassar a resistência ao regime da luta política. O que aos poucos foi vencido, trazendo intelectuais e docentes que iriam criar um processo de redemocratização, que mudou os discursos educacionais, sobre o referido tema (SCOTT, 1990).

Em menos de duas décadas se criou uma “pedagogia crítica” que seria o diferencial para época, surgiu o conceito de gênero. Essa luta acarretou vários debates, discussões. O conceito de gênero está ligado à questão do poder, envolvendo as relações de classes, raça, etnia, idade e outros fatores que também estão associados (SAFFIOTI, 1993).

É de suma importância, a forma como o gênero é trabalhado no ambiente escolar, assim como suas diferenças e preconceitos presentes no dia a dia do cotidiano escolar. “A educação, enquanto processo social envolve, necessariamente, relações de poder construídas entre homens e mulheres acerca das diferentes formas de masculinidades e feminilidades, permeadas por questões econômicas, políticas e culturais” (CAMPOS, 2009, p.14).

Podemos observar que a escola é o lugar que o educando passa bastante tempo, suas vivências e experiências, grande parte é produzindo na escola e as informações que foram passadas, partido do pressuposto que a escola é uma das instituições responsáveis na constituição da relação de gênero. Uma de suas funções é produzir o aprendizado, sobre as multiplicidades da identidade, presente no ambiente escolar. Para Campos (2009):

Nas Ciências Sociais a questão gênero é considerada de maneira complexa, não podendo ser compreendido fora das estruturas sociais e históricas. O gênero produz e é produzido nas diversas áreas da vida social, de forma simbólica, através da cultura, da ideologia, das práticas políticas e discursivas, através da cultura da ideologia, das

práticas políticas e discursivas, ou seja, na divisão social do trabalho assalariado, na organização burocrática do estado, na manifestação da sexualidade e na estruturação da violência, principalmente a simbólica, que sempre afetou as mulheres (CAMPOS, 2009 ,p, 26)

Mesmo sendo um tema complexo, precisa ser debatido e raciocinado, para que se trabalhe melhor toda a desigualdade do gênero feminino e masculino, seja desmistificado e construa uma nova visão, no social. É sabido que o gênero é construído socialmente.

A escola vai ter uma significativa contribuição, para essa construção social de cada educando, tentando assim, acabar com o preconceito que está presente sobre essa problemática do gênero.

Entendemos a escola como um espaço generificado, em que símbolos, normas e comportamentos atuam sobre os sujeitos das mais variadas formas, a exemplo das aprendizagens objetivas que se dão por meio de atividades prescritivas, bem como através das aprendizagens subjetivas, as quais aconteceram por meio de comportamentos, normas regras etc (CAMPOS, 2009 ,p, 33).

O ambiente escolar vai ser primordial nessa construção social do educando, observamos esse ambiente como um campo amplo de diferentes sujeitos, diferentes religiões, diferentes normas. A construção social de cada educando, sobre o gênero vai depender da forma como as informações irão ser repassadas para os educandos, salientando que a escola tem que tentar ser neutra, tem que tentar ser livre de valores e crenças.

#### 2.4. A RELAÇÃO DE GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO.

Essa temática irá abordar questões, sobre as práticas das desigualdades, que estão tão presentes no ambiente escolar através do gênero, que está associada com classes, raças e etnias. Visto como uma construção do educando, no meio social. Que partem de vários pontos, ligados a essa questão, como por exemplo, a sexualidade e a

sala de aula, assim como a homossexualidade, que envolve a construção da identidade de gênero, que está ligado a uma questão racial. De acordo Lopes (2000, p.57) a escola é a grande responsável por produzir a desigualdade. “Diferenças, distinções, desigualdades. (...) A escola entende disso. Na verdade, a escola produz isso. Desde seu início, a instituição escolar exerceu uma ação distintiva.”

A escola tem um importante papel nessa construção social, não sendo apenas trabalhando um dia, em uma campanha, mas sim um trabalho continuado, não pode ser desprezado e tão pouco, não dar a devida importância à problemática. Para que se tenha êxito nessa caminhada é preciso um trabalho continuado. Lopes (2009) diz

Por um aprendizado eficaz, continuado e sutil, um ritmo, uma cadência, uma disposição física, uma postura parecem penetrar nos sujeitos, ao mesmo tempo em que esses reagem e, envolvidos por tais dispositivos e práticas, constituem suas identidades "escolarizadas". Gestos, movimentos, sentidos são produzidos no espaço escolar e incorporados por meninos e meninas, tornam-se parte de seus corpos ( LOPES,2009, p, 61)

Essa relação de gênero pode se associar a “fabricação” precisa ser continuada de forma sutil e clara. É interessante ao falar dessa problemática, que está associado a configurações frequentes, que muitas vezes estão enraizados na vida social do educado e da sociedade, observando de que essa relação é cultural. Que está presente não apenas na escola, mas em várias instituições, que aquelas pessoas para estarem ali, passaram por uma escola, por não ter sido trabalhada causa estranhamento, desigualdade e preconceito que é tão presente na nossa sociedade.

Dentre os múltiplos espaços e as muitas instâncias onde se pode observar a instituição das distinções e das desigualdades, a linguagem é, seguramente, o campo mais eficaz e persistente — tanto porque ela atravessa e constitui a maioria de nossas práticas, como porque ela nos parece, quase sempre, muito "natural" ( LOPES, 2009, p,65).

A referente autora irá trazer uma discussão acerca do gênero, a sexualidade e principalmente a da educação, mostra-se a importância do gênero, que é amplo e

sendo bem trabalhando, pode evitar, não apenas o preconceito que está tão presente nesse meio, mas outras questões fundamentais, prevenção, sensibilidade, informação e conhecimento, todas essas relações da homossexualidade, da opção sexual, crenças e valores. São questões de fundamental importância para se construir uma visão crítica livre de preconceito e com muitas informações.



### 3- CAMINHOS DA PESQUISA

Tudo começou a partir da minha experiência no projeto Educação Sexual e Gravidez na Adolescência (EDUSEX) um projeto belíssimo que tinha como objetivo a princípio diminuir índice de gravidez na adolescência, já que o quadro era alarmante. Vendo a necessidade de se ter a disciplina de educação sexual nas escolas do Ensino Médio de Sumé- PB. Trabalhando com todas as questões que estão em torno da sexualidade. O EduSex, criou espaços práticos onde podemos desenvolver a relação ensino-aprendizagem nos pondo em contato com a realidade que iremos enfrentar futuramente, ou seja, o ambiente escolar e principalmente a sala de aula e a relação direta com os alunos. A importância do projeto se justifica não tão somente pela grandeza da proposta em si, mas, muito mais na relação recíproca entre nós voluntários, a escola e os alunos.

Foi uma experiência única, em todos os aspectos, profissional e pessoal, vivi coisas que nunca pensei em viver, assim como aprendi. Para poder estar em sala de aula, antes nos preparávamos, toda semana aconteciam os planejamentos, com o coordenadores do projeto Jean Queiroz e Daniel do Carmo, aconteciam da seguinte forma: primeiro sempre tinha o tema da semana que era para todas as equipes, depois íamos discutir qual a melhor forma de dar aula, depois a gente sempre fazia uma avaliação da semana anterior, o que tava dando certo e errado. E assim, conseguíamos ter êxito em todas as temáticas abordadas.

No ano de 2012, o projeto foi desenvolvido na Escola Agrotécnica Deputado Evaldo Gonçalves onde observado, que na sala em que nos estávamos, que se realizava o projeto, existia alguns preconceitos e pouca informação, uma sala de 26 alunos apenas 2 alunos conversavam com a mãe sobre a sexualidade, porém já era esperado.

Tivemos oito encontros que foram debatidos diversos temas, como direito ao prazer, responsabilidade, prevenção de gravidez na adolescência, como também a importância da prevenção contra as DSTS e AIDS, assim como a relação de gênero e diversidades de crenças e outros temas tendo em vista que Educação Sexual é um campo amplo.

De acordo como as aulas aconteciam íamos conseguindo alcançar nosso objetivo tão esperado. A princípio ficava me perguntado com será que eles vão reagir, a cada aula? Ficavam visíveis nos olhos deles as curiosidades, as dúvidas.

Curiosidades essas que eles tiravam conosco, eram cada pergunta, que tinha umas que eram simples outras mais complexas, sobretudo eles sabiam que poderiam contar com a gente e que nós estávamos ali para orientar e não dizer o que é certo ou errado, até porque no nosso projeto não existe tabu e nem tão pouco vergonha.

Desde início quando ouvi falar do projeto pela primeira vez fiquei encantada, e como esse projeto poderia ajudar os jovens da minha cidade, de uma forma dinâmica e com muita informação, de um jeito novo e superinteressante.

A princípio foi um desafio, eu estaria em sala abordando vários temas da sexualidade, de uma forma diferente e a cada encontro sempre ficava me perguntando como será que eles vão reagir a esse tema? Como seria trabalhar com eles? Os desafios que por ventura acontecesse.

E nos surpreendemos muito, a turma era muito boa de trabalhar, a dinâmica do projeto fazia com eles se interessassem por todos os temas, eles sempre participava das aulas, tiravam dúvidas e conversamos bastante, eles não via a hora de chegar o dia da aula, para nós isso era gratificante, sem falar na amizade com eles.

Percebi que a Educação Sexual nas escolas deveria ser trabalhada frequentemente como é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Sexualidade, que deveria se ter a disciplina de Educação Sexual nas escolas do Ensino Médio. Porém, a nossa realidade é outra, ficou só no papel. Nas Escolas essa Disciplina não existe, fico me questionando que se saísse do papel e existissem na prática, como essas aulas poderiam ajudar os jovens, ajudaria não só no emocional, pessoal e psicológico como o todo, e não só como forma de palestra de uma vez por ano, com tabu e regras.

Já no projeto nós podemos colocar em prática e vimos como é importante para os jovens, e como esse projeto mudou a vida de alguns deles. Logo após o término do projeto, percebemos a importância, a cada ligação recebida, a cada mensagem recebida, sempre eles ligavam ou passavam mensagens, quando tinham dúvida sobre algo. A dinâmica de grupo que era superinteressante, todos os temas eram explicados de uma forma clara e divertida, fazendo uma ligação da teoria com o senso comum e a realidade da cidade. Minha experiência só fez ver que independente da disciplina que for abordada em sala, a importância é inovar, criar e acima de tudo o respeito pelo o aluno e nunca desprezar o seu conhecimento, todo conhecimento é válido.

Como futura professora o projeto me mostrou, que independente da disciplina dada, o importante é como a informação é passada, se planejar sempre, ser

pontual e sempre está ligando a teoria com nossa realidade, aprendi muito em todos os aspectos profissional e pessoal. Foi uma experiência única fizemos novos amigos que vou levar para o resto da vida.

É muito gratificante ter participado do projeto de Educação Sexual, o único ponto negativo que vejo é o projeto acabar em oito encontros, deveria continuar para que pudéssemos levar informação ao maior número de jovens e assim quem sabe não diminuiria o índice de preconceitos que estão presentes em nossa sociedade, poderia mudar a realidade na cidade de Sumé e no cariri paraibano como um todo.

A partir desse projeto surgiu o interesse de estudar a temática aprofundada nesta pesquisa, saber as questões de gênero e suas configurações, que estão tão presentes no Ensino Médio, observando o projeto foi possível ver a grande necessidade de se trabalhar com essas problemáticas, que poderão ajudar na construção social do educando.

Começamos a traçar os caminhos da pesquisa, utilizando a metodologia de caráter descritivo e qualitativo, com o intuito de observar as configurações de gênero que se fazem presente no ambiente escolar como todo. Porém, nossa pesquisa está voltada para alunos do Ensino Médio. Utilizando a técnica de grupo focal, que ajuda a observar de uma forma ampla, analisando através de uma pesquisa social.

Com ajuda de um questionário iniciamos a pesquisa que teve duração de duas horas, em um único dia, com oito adolescentes, que o ideal de se trabalhar o grupo focal é de oito a doze pessoas, gravada e depois transcrita, através dessa pesquisa podemos analisar todas as configurações de gênero que se fazem presentes no Ensino Médio, com intervenções de grupo, que abre um campo vasto para que seja possível compreender as dimensões subjetivas, com intuito de analisar toda essa diferenciação que se faz presente e que produz diversos preconceitos, desigualdades e tantos outros males.

Para conseguir analisar de forma ampla, convidamos oito alunos do Ensino Médio, para participar do grupo focal, pensamos que nada melhor do que os próprios alunos, para relatar o que realmente se faz presente no Ensino Médio. Enquanto fazia estágio fiquei observando no ambiente escolar, quais os sujeitos que nós iríamos convidar, para fazer parte da pesquisa.

Encontramos os sujeitos e os convidamos para fazer parte. Formamos o grupo focal com cinco homossexuais, um travesti e dois heterossexuais. Ao qual serão apresentados na pesquisa com codinomes, os heterossexuais chamaremos de Fernanda-

a menina e o menino de Lucas, os homossexuais, chamarão de Felipe, Arthur, Heitor, Cássio, Antônio e o travesti chamaremos de Giovane e os professores que forem citados será usando condimones. Empregamos um roteiro, que nos ajudaria a chegar ao objetivo da nossa pesquisa, de uma forma que não fosse tão cansativa e que ficasse clara para o nosso grupo.

O grupo focal aconteceu em um ambiente fora da escola para que os participantes pudessem ficar à vontade e sem aquela pressão se alguém ia, falar algo. A princípio foi explicado qual objetivo da nossa pesquisa e a sua importância, demos uma explicação rápida, sobre a construção do gênero e suas construções sociais, para poder iniciar as perguntas. Para nossa alegria todos tinham uma bagagem incrível para falar. Porém, era notório que eles não tinham tanta clareza sobre o gênero, não havia como ter, eles nunca tiveram uma disciplina de educação sexual, para eles era a primeira vez que alguém falava sobre o gênero. Através do grupo focal tivemos um contato mais direto com os entrevistados, que ajudou bastante para que a pesquisa aconteça se com êxito.

É de suma importância trabalhar com a técnica de grupo focal, a pesquisa fica mais rica, o contato é mais direto, podendo contribuir bastante para as relações dos sujeitos. A investigação implicou em análise do papel da escola nessa construção social, que se faz presente no Ensino Médio, com os mais diversos preconceitos e suas desigualdades, sobre a temática. Os caminhos para se chegar até aqui não foram tão fáceis, pois marquei o grupo focal três vezes e sempre dava algo errado, mas enfim conseguimos realizar. Os caminhos não foram fáceis, porém o resultado foi satisfatório.

Nessa direção, focamos na necessidade de se ter uma disciplina de Educação Sexual no Ensino Médio, analisando as diversas configurações do gênero no Ensino Médio, que muitas vezes os sujeitos são chamados de doentes. Assim como essas relações do poder patriarcal que em pleno século XXI está tão presente no ensino médio, seja na relação professor, com professora, com aluno e etc. Fazendo parte de todo um sistema de regras que são impostas por um sistema educacional e que está impregnado na sociedade, através da cultura e suas teias de significados, que estão tão entrelaçados que muitas vezes os sujeitos agem e nem percebem que estão agindo.

### 3.1- A SEXUALIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

A sexualidade vem ganhando um espaço significativo na Sociologia, com importantes discussões, no campo das Ciências Sociais, fazendo uma importante observação em torno da problemática, mostrando que a sexualidade não está só ligada a questões médicas e de psicanálise.

Partindo para uma análise sociológica, com intuito de analisar as práticas sexuais que estão atribuídas a sexualidade, por uma ótica que essa relação está implícita. De tal forma, que se formam em torno várias teias de significados, entrelaçado com a esfera do psicológico, do político, do sociocultural, do econômico, do filosófico e do religioso, com toda uma ligação dos sujeitos, com seus costumes e de crença, que vai ter importante papel na relação dos sujeitos, de acordo com suas culturas e o meio ao qual o sujeito faz parte. Como podemos ver que Campos afirma que:

Conforme tem sido apresentada, a sexualidade não é somente biológica, mas carregada em seu bojo uma pluralidade de signos e significantes, implicando aprendizagens culturais e sociais, a exemplo dos diversos campos do conhecimento (CAMPOS, 2009, p.40).

São esses campos de conhecimentos, que irão formar as teias de significados, sendo de suma importância, estudar essas relações, que estão presentes na sociedade. A sociologia começa a ver, que a questão da sexualidade é ampla e complexa, que está mais implícita na vida do sujeito do que se possa imaginar. É importante ressaltar que por conta do seu caráter íntimo, só é permitido uma observação sociológica indireta, que são vistos através das narrativas do sujeito. Todo esse processo de observação será de suma importância para se compreender o quanto a sexualidade é importante na vida do sujeito e como essas relações estão associadas aos mais diversos fatores. É notório toda essa importância e seus diversos fatores vejamos:

Na antropologia social e na sociologia, a sexualidade tem implicações com aprendizagens sócio- culturais, revelando uma verdade de uma determinada cultura. Há um reconhecimento de diferentes padrões sexuais existentes no interior de uma mesma cultura e em outras (CAMPOS, 2009, p,40).

Quando nos referimos à sexualidade, estamos adentrando ao universo de questionamentos, dúvidas que vão prevalecer por se trata-se da singularidade de cada sujeito, muitos desejam sentimentos e vontades que são guardados a sete chaves.

Nossa concordância se dá na medida em que a sexualidade tornou-se uma questão política, estando na ordem de todas as instâncias educativas. Como mencionamos, a sexualidade é regulada por todas as instituições (CAMPOS, 2009, p, 41).

A sexualidade é um campo tão vasto, que fica difícil fazer essa junção, pois se refere ao gênero, o prazer, a curiosidade, o corpo, a escolha do objeto sexual, a fantasia, enfim, um campo muito fértil e com inúmeros significados.

### 3.2 O IMBRICAMENTO ENTRE EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE

A sala de aula hoje em dia é considerada por muitos profissionais da área um desafio que ultrapassa os limites da própria escola, pensando nessa perspectiva, iremos analisar uma relação que se faz bem presente no ambiente escolar, estamos nós referindo ao, o imbricamento entre educação, gênero e sexualidade, essas relações estão associadas umas as outras, sendo, de suma importância de se estudar a construção dessas relações, que estão relacionados à subjetividade de meninos e meninas, que convivem na possibilidade de entender as estruturas que sustentam as desigualdades de oportunidades na sociedade, com uma relação de poder que está associado a diferenciação da educação, gênero e sexualidade no ambiente escolar.

Essas relações estão presentes nas relações desiguais, que podem ser observada através do gênero, de classe social, de etnia e de orientação sexual. É de suma importância de se trabalhar a conscientização, para se trabalhar os mecanismos estruturais, de uma forma longe do preconceito. A escola é um espaço especialmente marcado pelas relações de gênero e que está diretamente ligado à educação sexual.

É notório, que nos estudos educacionais, não se atribui a devida importância ao sexo, analisando que os sujeitos que estão todos os dias no ambiente escolar, estão cercados de significados sobre o gênero.

Porém precisa que seja trabalhado no ambiente escolar e que se der a devida importância. Só lembrando que são esses valores, crenças e cultura que o sujeito vai adquirir e levar para sua vida, por isso que é de suma importância se trabalhar essas relações, de gênero e sexualidade no ambiente escolar.

Todos esses estudos em torno do gênero vão englobar a sexualidade, que é impossível falar de um e não falar do outro. É compreensivo que esses valores que são passados é que vão perpetrar construindo o sujeito. Como podemos ver na afirmação de Campos, quando ela diz que.

As práticas e as instituições produzem os sujeitos, uma vez que a igreja, a justiça, a escola, a política, o governo e as práticas educativas de um modo geral são permeados pelos os gêneros. Dizemos que todas as instituições são generificadas, ou seja, constituem e são constituídas pelo gênero que, junto com outras marcas sociais (raça,etnia, sexualidade, aparência física e outros), produzem relações sociais(CAMPOS, 2009 ,p, 89).

Essas práticas institucionais estão relacionadas ao processo de socialização do sujeito, ao qual ele vai adquirir valores e vai está em constante processo de transformação, que se faz presente no espaço escolar, essas relações de gênero e sexualidade, contribuir muito na vida social do educando.

A escola é o ambiente de suma importância, nesse ambiente pode se observar a ligação do gênero e da sexualidade, o gênero e suas configurações que se fazem presentes, porém é tão complexa essa relação, por se trata de construção social que está relacionado à cultura, ao lado psíquico, ao lado político e etc. O gênero que se refere à construção social do sexo, esse conceito existe para diferenciar a dimensão biológica do social.

É importantíssimo que seja trabalhado o gênero e a sexualidade no ambiente escolar. Porém, sabemos que nossa realidade não é essa, vivemos em um ambiente escolar que reproduz desigualdades, em todos os fatores, mesmo sabendo de toda importância e toda a ligação que o referido tema tem. Vale ressaltar que o preconceito de gênero, afeta tanto menino como menina, é notório toda essa diferenciação, a

identidade sexual de cada um ela é autêntica, ela existe sem negociação, ou sem construção.

A sexualidade está presente, desde momento do nascimento, muitos confundiram a sexualidade só com o prazer, mas ela também está associada, ao abraço, um afeto e não só apenas ao sexo, as relações de poder, as relações que vão se construindo através da sexualidade, ela se faz presente em todos os momentos. Mesmo mostrando toda importância que se tem, para que seja trabalhada, essa problemática que se faz presente no ambiente escola, sabemos que nossa realidade é contraditória.

O imbricamento de educação, gênero e sexualidade é importantíssimo para que o sujeito se construa socialmente, no ambiente escolar, com valores, crenças e cultura que seja esclarecida e diferenciada dessa realidade atual, o gênero está associado à sexualidade, pois os dois fazem parte do processo de construção social do sujeito, que precisa ser trabalhado e esclarecido, precisamos que o sistema educacional mude e que com o tempo não seja reproduzindo mais um monte de bonequinhos manipulados pelo o sistema educacional, mas sim sujeito que façam suas próprias criações de valores e crenças e cultura que estão impregnados em nosso ambiente escolar e para isso só é preciso de esclarecimento e se trabalhar o gênero e a sexualidade no ambiente escolar e não ignorar como se essa temática não fosse importante para nossa sociedade.



## 4. ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA.

### 4.1 CONCEPÇÕES ACERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO SEGUNDO OS ATORES PESQUISADOS

As relações de gênero por si só já são complexas. Ainda mais quando não são trabalhadas no Ensino Médio, com eixo nessa perspectiva, de analisar as configurações de gênero que se formam no ensino médio, analisando sua importância, as relações sociais entre os sexos, e os diversos preconceitos que se fazem presente em torno da nossa problemática. Que na ótica de Scott o gênero tem partes e sub-partes vejamos:

O gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseados nas diferenças percebidas entre os sexos, o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder. As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre à mudança nas representações de poder, mas a direção da mudança não segue necessariamente um sentido único (SCOTT, 1990, p, 21).

Com base em todos esses conceitos de gênero que já foram apresentados aqui, podemos ver que os nossos sujeitos, dão exemplos bem importantes sobre as diferenças percebidas que estão, mas presente no nosso meio do que se possa imaginar. Ao perguntar se existem diferenças entre homens e mulheres? Quais? As respostas foram as mais diversas, vejamos o que diz um dos nossos sujeitos.

*“É. Eu acho assim, desde antigamente a mulher foi criada para ter filho e cuidar de casa, já o marido não, o homem era para conseguir o alimento para casa. A diferença é essa mulher cuida da casa e o homem para trabalhar. (Lucas)”*

Vejamos que na verdade, essa concepção em torno do gênero é bem comum, essa relação de poder, do homem sobre a mulher, ainda está bem presente nas concepções deles, assim como o nosso outro entrevistado.

*“Eu acho assim (pensou um pouco) é o homem sempre se sobre saiu da mulher, ele sempre foi visto como o todo poderoso. Já a mulher é vista como o sexo frágil, inocente e sempre tinha que fazer o que o homem mandava. Isso antigamente (pausa) Só que hoje a mulher já ocupa um lugar de importância, mas mesmo assim a diferença existe sim, o preconceito também. Eu acho assim(Cássio).”*

Essa diferenciação entre o poder existente, do homem ser visto como o único dono do poder. Porém na fala do nosso entrevistado, que hoje a mulher já ocupa um lugar de importância. Contudo, o preconceito de gênero ainda existe, só que não com a mesma intensidade de antigamente, que com o passar dos anos a mulher vem ganhando seu espaço. Perguntei para eles, como observam essa diferença na escola? E como nós imaginávamos na escola também está bem presente essa diferenciação, preconceito e etc.. De acordo como podemos analisar através da falar dos nossos entrevistados.

*“Sim. Eu já tive professores que queria saber mais do que minhas professoras, e você já viu, que é difícil ter professora de educação física, esses anos todinhos eu só tevi professor homem. (Cássio)”*

Cássio e Antônio fazem uma observação bem importante, dizem que é como se a mulher não pode ser professor de educação física, essa relação de domínio se faz bem presente no ambiente escolar, podemos perceber através das falas deles.

*“oxi, e aqueles outros que querem saber mais do que minhas professoras, tem aqueles bem machão tipo Pedro, mais são poucos os números de professores é mais professoras mesmo. Mais é diferente mesmo(Arthur)”*

Podemos perceber que essa relação de poder, se faz presente em diversas esferas, na escola, na família e na sociedade, como um todo.

*“É mesmo assim, e também em casa mesmo, meu padraço não lava um prato, quem lava é mainha, quando ele chega em casa ta tudo pronto.É como se mainha fosse empregada dele.Besteira danada, eu mesmo faço as coisas em casa.(Heitor)”*

*“Eu também, mais tem amigos meus, que se fizer os outros ficam gaiatando, chamando de baitola, mariquinha, já para a menina não é normal. Quando eu era pequeno, eu queria brincar com as coisas da minha prima, de casinha e meu pai não deixava dizia que era coisa de menina. Ou, besteira danada, teve uma vez mesmo que eu levei uma surra, porque ele disse que não era brincadeira de menino, só porque ele chegou Juliana, e eu tava brincado com minha prima de casinha (Felipe)”.*

*“Comigo já aconteceu Juliana. Eu acho interessante eu não podia fazer nada que ele brigava, mãe que deixava, também quando ele saía eu corria e ia brincar, quando tava perto dele volta eu corria para casa, mas menino, quem mais brincava tava aqui (Giovane)”.*

*“Eu sempre brinquei de casinha e de boneca, às vezes eu brincava de bola com meus vizinhos, mas vô dizia que era coisa de menino e que eu queria ser um machinho (Fernanda)”.*

Nas falas dos nossos sujeitos pesquisados, podemos ressaltar essas relações de poder que se fazem bem presentes no ambiente escolar e no ambiente familiar e vários outros ambientes. Que essa tese do feminino e do masculino, sofrerem preconceitos, que mesmo ao longo dos anos sofrendo considerável mudança, ainda existe o preconceito em torno do gênero, esses preconceitos estão bem presentes em nosso meio. Perguntando a eles se existem diferenças entre os homens e homens? Quais? As repostas são bem interessantes.

*“Têm aqueles bem machões, que é tipo Carlos, o homem chato..Ele quase me atropelava um dia com a moto, só porque, Juliana eu sou travestir, só não faz isso mais porque meu irmão disse que ia pegar ele, ele tem ódio de mim (Giovane)”.*

*“É mesmo, não sei por que, na escola ele passa e fica encarando a gente e ainda cospe na gente só porque a gente é gay. E teve uma vez na festa que ele ficou dizendo coisas com a gente. Aí, saímos de perto dele (Athur)”.*

*“aí, a gente, foi falar para professora que ele tava cuspiendo na gente, na escola, ela nem ligou Juliana (Heitor)”.*

*“Mas também depois uns meninos pegaram ele, que ele ficou com o olho roxo, eu achei foi bom (Felipe)”.*

*“Por isso que eu digo existem homens e homens aqueles mais metidos a machão e aqueles que são mais na deles (Cássio)”.*

*“ E também Juliana os meninos não vivem sem os gays, eles precisam da gente para arrumar os namoros. (Antônio)”*

É notório que através dos relatos dos nossos sujeitos pesquisados, que essa falta de esclarecimento sobre o gênero e as configurações de gênero que se fazem presentes no ambiente escolar, produzem o preconceito e a violência física e simbólica, que perpassa os muros da escola, fazendo com que essa violência seja reproduzida não só na escola, mas fora dela, conforme foi relatado.

Assim como eles vão falar, quando perguntamos as diferenças entre mulheres e mulheres? E quais? Se referiram apenas que existem mulheres que são mais preguiçosas e outras que correm atrás do que querem. Citaram até aquelas que vivem do Bolsa Família, como uma forma de mostra que elas são desocupadas, eles classificaram elas como aquelas que querem algo e as outras que não querem nada.

É superinteressante quando um dos sujeitos do grupo focal, ao qual chamo, de Lucas “Ninguém é igual a ninguém, a diferença existe sim, cada um é de um jeito” Essa diferença dos sexos feminino e masculino reconhecendo essa diferença tão existente no meio deles. Ao perguntar a eles o porquê essa diferença existe? Eles responderam o seguinte:

*“Sei lá, por causa da sociedade, que diz como a mulher tem que ser e o homem também. Não aceitam a diferença, acham que todo mundo tem que ser igual, sei lá acho que é assim (Cássio)”*

*“É mesmo, eu também acho que por causa da sociedade, porque minha vó mesmo diz que menino tem se casar com menina e menina com menino, por que a criação da minha vó é de antigamente, no fim da novela mesmo, quando passou os homens se beijando ela disse “isso é uma pouca vergonha, é o fim do mundo, que nojo” E a gente tudim ficou rindo, aí, ela disse que se tivesse um filho assim, preferia morrer. (Fernanda)”*

*“Eu acho isso uma besteira, quando eu disse a minha mãe que eu era gay, ela chorou e não aceitou muito bem, quem aceitou melhor foi minha vó (Arthur)”*

*“Quando eu me assumir como travestir Juliana, minha mãe chorou tanto, aff, Maria, acho que deu para encher o açude (risos)). Minha vó já aceitou melhor, a dificuldade foi grande, mais agora todo mundo me aceita como eu sou em casa (Giovane)”*

*“Mainha mesmo ficou tão brava, o maior preconceito que eu passei foi em casa mesmo, minha mãe dizia “o que eu vou dizer a povo, que tenho o filho biba” e chorando muito, minha vó ficou sem falar comigo, mas hoje em dia, já ta tudo tranquilo (Felipe)”*

*“É por causa da sociedade, a gente ver que as pessoas não aceitam as diferenças, acham que todo mundo tem que ser igual (Antônio)”*

*“É só que as pessoas pensam Juliana que eu sou doente, pensam que a gente não tem sentimento, só por não ser igual aos outros, nós não somos doentes e temos sentimentos (Giovane)”.*

A sociedade é grande responsável por produzir valores de preconceitos. A sociedade que dita o que as pessoas têm que usar e qual o modelo certo de ser menino ou menina, e as configurações que são tão presentes muitas vezes são vistas por algumas pessoas da sociedade como doentes, ou que estão erradas, para Igreja mesmo é como se essas configurações fossem erradas, não são vistas com bons olhos perante Deus.

No grupo focal encontramos os mais diversos preconceitos vividos na sociedade como um todo. Eles acham que os grandes responsáveis por existir esse preconceito e não serem aceitos, tão bem como os gays e os travesti é por conta da influência que a sociedade exerce sobre as pessoas. Perguntamos a eles se é mais importante uma sociedade onde as pessoas se pareçam umas com as outras ou uma sociedade onde se diferem umas das outras? Eles responderam o que o mais importante era uma sociedade diferente, por quê?

*“Com certeza que as pessoas sejam diferentes umas das outras e as pessoas respeitam umas as outras. Eu acho assim, que é melhor uma sociedade que as pessoas respeitem a diferenças, que não vejam como doença e que existem, outros modelos de família (Cássio)”.*

*“O importante mesmo é que seja diferente e que respeitem todo mundo, que todo mundo seja livre. Eu me acho um guerreiro, pois eu luto contra o preconceito todos os dias (Antônio)”.*

*“Ninguém é igual, todo mundo tem suas diferenças e com uma sociedade que seja diferente, né? Quem sabe as pessoas não respeitem as outras. (Felipe)”.*

Como podemos analisar que na sociedade as pessoas sejam diferentes é mais importante, para eles do que uma sociedade de “bonequinhos manipulados”, levando em consideração que o gênero é construído socialmente, que desde momento que nasce que vai se construído, começando pelas cores, se for menino o quarto é azul e se for menina o quarto é rosa, é muito cultural e está impregnado de tal forma que para que vá se modificando de acordo com os anos, mesmo que exista uma pequena minoria essa diferença já se faz parte do nosso meio. Quando nos questionamos de que forma essa diferença de gênero dever ser respeitada? E devemos observar com maior carinho, a opinião do grupo.

*“Eu acho assim (pausa) é que se todo mundo apreende se a respeitar o outro, as coisas seria bem melhor, as pessoas são livres para fazer suas escolhas seja ela qual for, só precisar ser respeitadas.(Cássio)”.*

*“Ninguém é obrigada a ser igual o outro, mulher, homem, gays e etc. Seja lá, qual for, as pessoas tem que aprender a se respeitar (Antônio)”.*

*“Todo mundo tem que ser respeitado, independente de sua opção sexual, ou escolha, sei lá. Têm que respeitar(Lucas)”.*

São muitos conflitos que se fazem presente na vida de cada um, é perceptível nos relatos deles, o preconceito faz com exista uma barreira, entre o respeito e a diferença.

*“Eu mesmo já passei por muito preconceito, só porque eu me assumir como travesti. Desde quando eu era criança, que eu tinha vontade, de me assumir e tinha medo, porque as pessoas ficavam dizendo na escola “sai do armário gayzinho” e tantos outros preconceito, assim é muito difícil, mas depois tudo passa.Eu só queria que as pessoas aprende se a respeitar (Giovane)”.*

Giovane é aluno do Ensino Médio estuda no colégio estadual e faz uns sete meses que se assumiu como travesti. Ele convive com o preconceito todos os dias, os mais diversos preconceitos. O entendimento deles sobre o gênero não é amplo. Porém é significativo, eles acham que a sociedade que diz como, os meninos e meninas tem que ser.

Como é construído socialmente as meninas tem que brincar de boneca e os meninos de bola. Felizmente, são significativas as mudanças ocorrentes nos dias atuais. Porém, esses preconceitos existem depois que ouvir os relatos dos sujeitos de grupo focal, é notório que esses adolescente passam por muitos preconceitos, os relatos deles são bem interessantes, preconceito esse que muitas vezes começa na escola e passa os muros da escola. A produção das desigualdades de gênero é decorrente de processos sociais mais amplos que designa as posições dos sujeitos no que diz respeito ao seu corpo, à sua sexualidade, raça, classe social, religião, etc.

#### 4.2- CONCEPÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE SEGUNDO OS AUTORES PESQUISADOS

Ao se falar de sexualidade, devemos observar que estamos nos referindo ao um contexto amplo, como afirmar Campos (2009, p, 41) “Como construção, a sexualidade difere de uma cultura para outra, uma vez que sociedades e grupos determinam, limites, impondo o que é permitido ou não na vivência da sexualidade” Esses limites são impostos pela a sociedade, vale ressaltar que é um campo que devemos ter o maior cuidado como observar, só é possível através do relato do sujeito, que muitas vezes esconder seus desejos a sete chaves.

Partindo desse pressuposto, passamos para as perguntas dos sujeitos focais, a princípio, quando perguntamos o que é a sexualidade? A maioria respondeu sexo. Vejamos o que nossos autores iram falar, sobre o que eles entendem por sexualidade?

*“Bom, eu vejo, assim, para mim são as relações, entre homens e mulheres (Felicidade)”.*

*“E também de homem com homem.(Giovane)”*

*“Eu já acho assim, que é afetividade (Arthur)”.*

*“São relações de um com outro, a forma de carinho. Sei lá (Fernanda)”.*

*“Também tem haver com o sexo, eu vejo assim. Sexualidade sexo.. (Antônio)”.*

*“É a forma como se relacionam também, sei lá. Tudo envolve (Felipe)”.*

Vejamos que a concepção que eles têm da sexualidade, é algo vago, sem muita certeza, podemos observar que na sala deles, sexualidade é sexo, ou envolvimento um com outro e sempre eles dizem eu acho, sei lá. Entrando no senso comum, porém não poderia ser diferente tendo em vista, que eles nunca tiveram uma aula sobre a sexualidade. Perguntamos a eles por que as pessoas se relacionam sexualmente? Uns responderam pelo o prazer, sexo e outros já acham pelo o prazer e a necessidade, apenas um discordou e afirmou o seguinte.

*“ Eu discordo de vocês, é também pelo o sexo, mas porque gosta. Sabe Juliana as pessoas pensam que a gente não gosta, mais a gente gosta sim. É igual as outras pessoas, nós também temos sentimentos(Giovane)”.*

É muito interessante quando Giovane fala dessa questão, que também envolve gostar. Pois segundo ela, os travestis não sentem prazer, por tomar muito hormônio, que o prazer que ele sente é dar prazer ao outro, tem toda uma relação de carinho e respeito. Porém, na maioria das vezes não é assim que ele é visto. Essas constantes transformações que vão fazer sentido na vida do sujeito, mas para isso precisa-se que exista o respeito à diferença. Embora saibam que existem pontos divergentes em torno dessa concepção. Ao perguntar se as relações sexuais são apenas para reprodução biológica? Por quê? Os nossos autores vão afirmar que:

*“Claro que não só que antigamente, as mulheres eram criadas, para ser dona de casa e ter filhos, não sabia muito bem, esse negócio de sentir prazer, era apenas para satisfazer homem e ter filhos. Só que hoje em dia não, tanto é porque ama e, as vezes, por necessidade. (Cássio)”*

*“É porque tem aqueles homens que vão para os cabarés, só para sentir prazer e não para engravidar. Como a gente mesmo, a gente também se relaciona e a gente não engravida, mais é também porque a gente gosta e também para dar prazer ao homem, Juliana tá entendendo? É por isso (Giovane)”.*

*“Também acho se fosse assim, imagina o tanto de criança que ia ter aff, Maria, o Brasil não daria conta (risos) (Antônio)”.*

*“É mais como Cássio, falou no tempo da minha avô, era só para isso que as mulheres casava, para ter filhos e cuidar do marido, mais hoje em dia não, não vejo assim (Lucas)”.*

Como podemos analisar através da fala deles, que eles não veem as relações sexuais como apenas biológicas. É interessante analisar a visão de alunos do Ensino Médio, podemos ver a concepção deles em torno do assunto sexualidade, vendo que são



adolescentes que estão em constantes transformações e tantas dúvidas e tantas incertezas. Quando perguntamos se toda forma de amor vale a pena? Por quê? Eles responderam que

*“Porque as pessoas são livres para fazer suas escolhas, só que muitas vezes, elas têm medo, só por conta da sociedade, que julga muito. Para muitas pessoas, os gays são como se fosse doentes e não é assim, a gente também ter sentimento e tem coração (Cássio)”*

*“É verdade, Juliana, é muito difícil a gente passar pelo preconceito todos os dias, eles olham para gente como se a gente fosse doente, como se a gente não tivesse o direito de amar, as pessoas deveria respeitar as diferenças e deixar de ser preconceituoso, cada um tem direito de ser feliz como quiser(Giovane)”*.

*“É verdade também acho, muitas amigas minhas criticam, ficam rindo, eu mesmo não, não gosto disso, por mim cada um faça o que quer da sua vida. (Fernanda)”*.

*“Vale, porque não são, só os casais hetéros que tem sentimentos, sendo gay, travestir entre outras coisas também são humanos e merecem respeito (Lucas)”*.

*“Toda forma de amar é possível, só precisa que a sociedade entenda e respeite (Arthur)”*.

*“Porque eles acham que nós não temos direito, só porque eles acham que a gente é gays, que nós não somos gente, não temos coração. Temos direito sim e precisamos ser respeitados (Antônio)”*.

Como podemos observar toda forma de amor é válida. Eles apenas pedem respeito é muito complexas essa situação, pois vemos que estamos diante de sujeitos, que vivencia o preconceito em todos os lados. Falamos tanto de preconceito e como pode ser, porém nós deparamos com adolescentes que são gays, travesti e convivem todos os dias com o preconceito. Até eles mesmos tem preconceito e não se dão conta. Quando perguntamos o que vocês acham de duas pessoas do mesmo sexo se beijarem? Alguns disseram normal, apenas Lucas que foi divergente, disse que era normal, desde que não se beije na frente deles.

*“Eu já acho supernormal, eu acho engraçado um casal hetéro pode se beijar na frente do povo e não tem nada, agora se a gente se beijar o povo ignora, mas para mim é super normal(Cássio)”*.

*“Eu também acho supernormal, só que meu irmão disse que quando eu arruma-se o namorado não ficasse, se agarrando na frente dele, que ele ia me dar uma surra, que só fizesse isso escondido (Giovane)”*

*“também acho supernormal, mais já mulher, com mulher eu acho nojento (Antônio)”*.

Os relatos dos nossos autores são bem importantes, para se compreender toda essa relação que se faz presente na vida social deles. Adentramos agora em um tema complexo, que muitos deles já vivenciaram, estamos nós referindo ao preconceito a homossexuais e o que eles acham disso?

*“Terrível, é um preconceito tão grande, que muitas vezes as pessoas têm medo de se assumir só para não passar por esse preconceito todo, apesar de que o preconceito começa em casa, por isso que eu demorei a me assumir (Cássio)”*.

*“É horrível e desumano, só porque eles querem que a gente seja igual a eles (Giovane)”*.

*“Eu mesmo não tenho nada contra. Mas acho feio, eu vejo na televisão o tanto de violência que acontece contra os homossexuais (Fernanda)”*.

*“É mesmo eu já vi várias reportagens, desse tipo, teve uma vez que passou na teve que bateram tanto em um gay que ele morreu. É muito triste (Lucas)”*.

*“É verdade eu acho triste, por que o preconceito acaba gerando a violência (Antônio)”*

*“Eu acho muito. Assim, triste, só porque eles acham diferentes, eles não aceitam. É muito triste (Arthur)”*

*“Terrível, por que mesmo com informação, a gente ainda ver casos que gays apanharam (Heitor)”*.

*“É verdade, é como os meninos disseram é terrível..e muito triste(Felipe)”*

Esse preconceito todo só poder gerar violência e, mais violência, eles acreditam que é por conta da sociedade que não aceita a diferença sexual de cada um,

quando perguntamos se eles conheciam alguém que já sofreu esse tipo de preconceitos, todos eles conheciam, no entanto, a maiorias deles já sentiram na pele, vejamos os relatos.

*“Eu já sofri muito preconceito, por ser travestir (pausa) teve uma vez que sair com um homem e depois ele descobriu que eu não era mulher, me deixou no meio do caminho numa estrada longe, quase batia em mim, a sorte que pegava celular, então liguei para Laise e ela mandou um moto taxi ir me buscar, então quando eu cheguei em casa, eu chorei muito. Teve outro dia também na escola, que eu disse a minha professora que não era para ela me chamar pelo meu nome, por “Giovane” porque eu ando montada e os meninos ficava gaiatando de mim, então. Na hora da chamada Juliana, ela simplesmente me chamou por “ Giovane” foi uma gaiatice só, baixei a cabeça na hora, fiquei morta de vergonha, fui embora e não voltei mais para escola de tanta vergonha que passei. Quando foi esse ano fui me matricular, só que pedi a diretora, que mesmo que coloca-se meu nome na caderneta que no final da caderneta ela coloca se Gaby, que era como eu queria ser chamada, a diretora foi super grossa comigo e disse que não, que não me chamar assim que eu tinha o nome e meu nome não era esse, então, ia, me chamar pelo o meu verdadeiro nome, então, eu disse que não queria, ela nem fez minha matrícula e disse que depois resolvia, fiquei tão triste com essa situação. O que tinha de mais Juliana? Eu só queria que coloca se meu nome do final, para me chamar de “Giovane”, porque eu ando toda montada. Então, não fui mais para escola, nem matricula ela fez e nem voltei. (Giovane)”*

É lamentável que esse tipo de situação aconteça nós dias de hoje. O preconceito é muito forte e tão presente, não apenas no ambiente escolar, mas na sociedade como um todo. Porém no ambiente escolar é mais presente do que se possa imaginar. Quando pergunto a Giovane, “então quer dizer que você desistiu de estudar por conta do preconceito da diretora e da professora”?

*“Sim. Desistir, já não é fácil se assumir, que todo mundo olha diferente para você e ainda mais, ter que passar por vergonha e o povo ficar gaiatando. Não fui mais. Podia fazer como meu professor Elias, ele me chamava por Giovane e me pedia para escrever no quadro, nossa eu ia, tão feliz, que a senhora nem sabe como eu ficava feliz. Mais agora já era, não vou mais (Giovani)”*.

No entanto, através desse relato, vemos que existem professores, que levam a situação de uma forma simples, sem esse preconceito todo, sem julgamentos de valores. Respeitam a diferença que se faz presente na sala, porém em todos os momentos da pesquisa, só esse professor foi citado de forma positiva.

*“Acredito que todos nós passamos por preconceito, na escola, na família e principalmente na sociedade. Tem uma professora minha Francisca, que toda aula dela, ela fica me dando lição de moral no meio da sala dizendo “ mais Antônio saia dessa vida, isso é tão feio, porque você é assim? Pense direitinho meu filho” agora isso na frente de todo mundo e os meninos ficam só rindo e eu baixo a cabeça e não respondo nada, fico com vergonha(Antônio)”*.

Já no relato de Antônio, a situação é diferente, a professora fica constringendo ele na frente de todos da sala. Uma situação que segundo o relato dele é muito difícil, pois todas as aulas ela faz a mesma coisa, ela por ser muito religiosa não aceita a opção sexual dele. Quando perguntei se ele já pensou em desistir de estudar por causa desses preconceitos, ele me afirmou que:

*“ Não. Porque eu sou mais forte do que qualquer preconceito.. e se eu desistir eu estaria aceitando o preconceito e desistindo de lutar pela a minha felicidade, mesmo que seja contra a sociedade(Antônio)”*

Esse foi um dos relatos que nós emocionamos bastante, a dificuldade que ele passa e a vergonha que passa na escola, mesmo assim, ele encara o preconceito de frente, lutando contra a opinião de pessoas preconceituosas, enfrentando a diferença, mas acima de tudo, com muita convicção em sua opção sexual.

*“ Eu também vivo o preconceito em casa e na escola, na escola mesmo, além dos meninos chamar a gente de “viado” tem aqueles*

*que querem ser nossos amigos na sala, fora da sala é como se eles nem conhece-se a gente. Porque a senhora sabe: amigo de gay, gay também é (Giovane)”.*

*“É mas eles não vivem sem os gays para arrumar namorada, eu nem ligo, eles me chamando de viadinho e quando a gente passa na rua, fica o povo tudo olhando, como se a gente fosse diferente. Teve uma vez mesmo que um menino cuspiu na gente fui falar para professora ela não disse nada, só mandou ir falar na direção.(Arthur)”.*

*“Foi Cleyton ele detesta a gente, não sei por que, tanto na escola como nós outros contos que ele vê a gente, ele fica implicando, é uma raiva fora do normal, não entendo, porque a gente nunca fez nada com ele (Heitor)”.*

A que pontos chegamos? Lembro-me que pelo o discurso ideológico, a escola era para ser o lugar que, mais deveria ser produzido, livre de preconceito, de diferença. Porém de acordo com a entrevista do nosso grupo focal, é um dos locais que mais se produz desigualdade e preconceitos. Esses adolescentes vivenciam o preconceito todos os dias, de forma cruel, de professores e diretores, simplesmente não sabem como lidar com a diferença sexual, alguns deles são mais preconceituosos, ficam deixando o aluno muitas vezes em uma situação constrangedora. Ressaltando

*“A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela (PCN’s Orientação Sexual, 1997, p, 291)”.*

A escola precisa se reciclar sobre essa questão e aprender a respeitar as diferenças. Eles mesmo passando por todo preconceito, ao perguntar se eles vissem um homossexual sendo discriminado, qual seria a reação deles? Todos responderam que defendiam na hora, que todos precisam ser respeitados. Assim, como para eles é supernormal os casais homossexuais adotarem filho, disseram que os modelos de família, hoje em dia se modificam. São questões fundamentais para se compreender a

sociedade como um todo. Para se tratar da educação sexual, há uma grande necessidade dos professores terem uma capacitação com o objetivo de buscar uma qualidade na educação sexual, incorporando os dinamismos culturais, sociais e sexuais, conduzindo assim, a formação de seres humana críticos, criativos e ousados.

### 4.3- EDUCAÇÃO SEXUAL E DE GÊNERO NO ESPAÇO ESCOLAR

A questão da Educação Sexual e de gênero, no espaço escolar é bem debatida, porém, era para se ter a disciplina, mas, não se tem. A escola é vista como.

“A escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o "lugar" dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. Através de seus quadros, crucifixos, santas ou esculturas, aponta aqueles/as que deverão ser modelos e permite, também, que os sujeitos se reconheçam (ou não) nesses modelos. O prédio escolar informa a todos/as sua razão de existir. Suas marcas, seus símbolos e arranjos arquitetônicos "fazem sentido", instituem múltiplos sentidos, constituem distintos sujeitos (Louro,1997,p, 58)”

Os saberes mais importantes são passados através dos símbolos da escola, essa relação da educação sexual é de suma importância, no entanto, não é dado o devido valor, a relação de escola e sexualidade e gênero se faz presente, a importância de se trabalhar, ressaltamos, mais uma vez que nossa realidade é diferente, de acordo com os nossos sujeitos pesquisados, vamos analisar a concepção deles sobre a importância de se trabalhar o tema no ambiente escolar. Como vocês acham que a escola deveria tratar as questões de gênero?

*“Tirando a aula de religião, que eu não vejo necessidade, e colocando a disciplina de educação sexual, que é bem mais importante, com aulas mesmo uma vez na semana. (Cássio)”*

*“Eu também não vejo, necessidade da disciplina de religião, a gente deveria ter na escola aula de educação sexual e trabalhar essa questão de forma mais aberta, quem sabe assim, não acabaria com esse preconceito todo (Antônio)”*

*“A escola deveria trabalhar com palestras e aulas, assim de uma forma mais aberta, sei lá (Felipe)”*

*“ É quem sabe assim, o povo no entende se que não é uma doença e veja que eu nasci assim e respeita se, eu acho sabe Juliana, que poderia ajudar muito (Giovane)”*

*“Eu mesmo acho, que é, seria bom para nós todos, se seria mais esclarecido, muitas coisas. (Fernanda)”.*

Os próprios autores acham importantíssima a disciplina de educação sexual, acham que deveria acabar com a disciplina de religião, que ao ver deles não tem tanta importância. Ao perguntar se os professores dão tratamento diferenciado, entre meninos e meninas eles afirmam que sim:

*“Têm um professor meu mesmo que quando a gente vai plantar na horta, é tipo assim, as meninas ficam na sombra e os meninos limpam o mato, as meninas que ficaram na sombra e não fazem nada, tira 10 e a gente que se lasca de trabalhar limpando mato ele dar 8, pense numa raiva. (Lucas)”.*

*“Tinha uma professora minha que era a maior besteira, com as meninas, porque dizia que os meninos eram burros e não queriam aprender (Cássio)”.*

*“É mesmo a besteira é grande e aquelas que são mais inteligentes são a que elas mais a jeita (Antônio)”*

*“Mais assim. Tem um monte de menina fresca na minha sala, que fala miando com o professor, fica dando umas de mole, ai, a besteira é grande. Existe casos e casos, Juliana. (Fernanda)”.*

A desigualdade do gênero se faz bem presente entre a relação professor alunos, é notório através dos relatos dos sujeitos focais. Mesmo sabendo que todos são iguais, que essa diferença não era, para se existir, não é esse quadro que se faz presente no ambiente escolar desses alunos.

Assim, como quando perguntamos se as disciplinas discutem algum assunto relacionado à educação sexual? Quais? A resposta foi, não, que eles não têm disciplinas que abordem essas questões, um deles respondeu que religião uma vez.

*“Religião que uma vez falou, mais falou que a igreja é contra os Gays. Dizendo que para Deus só existia o homem e a mulher, que Deus fez os dois para terem família e os Gays são condenados à religião. Mais outra disciplina não (Arthur)”.*

*“Teve uma vez que biologia falou, mais foi sobre a formação, do homem e da mulher, não falou nada sobre o gay. Assim e teve uma palestra uma vez que falava sobre os gays, que todo mundo se levantou e foi embora (Heitor)”.*

Como podemos observar, na escola deles não tem nenhuma disciplina que aborde a questão da educação sexual. Perguntamos também se eles achariam importante se tivesse a disciplina, eles relataram.

*“Com certeza mia filha muito importante, seria ótimo, nós ajudaria bastante (Cássio)”.*

*“Acaba com o preconceito e também a esclarecer muitas dúvidas, seria muito importante se tivesse. (Giovane)”.*

*“Seria ótimo esclarecia muita coisa, assim. Porque educação sexual não só saber como usar a camisinha, (risos) mas acho que tem outra coisa importante para a gente (Lucas)”*

*“ Importantíssimo, aff, Maria ia, ajudar de mais, quem sabe assim não acabaria com o preconceito (Antônio)”.*

*“É muito importante, por varais coisas é. Até para gente poder conversar e entender umas coisinhas que eu não entendo (risos) (Arthur)”.*

*“Tira religião que não é importante e coloca essa, uma vez por semana, que é bem mais importante, pelo o mesmo eu acho, religião só fala besteira (Heitor)”.*

Todos nossos entrevistados fazem uma reflexão em torno da importância da educação sexual, que ela deveria existir de fato e ser trabalhada uma vez na semana, eles acham que deveria ser de forma bem dinâmica, com formas de palestras, rodas de conversas e etc. Não veem a necessidade de aula de religião e acham que com essa disciplina poderia ajudar, acabar com o preconceito e violência no ambiente escolar. O interessante foram os assuntos que eles acham que deveria ter, nessas aulas de educação sexual, observem só o que eles alegam

*“É sobre tudo, gays, lésbicas, doenças e etc.. Têm muita coisa, Deveria ser tratado como uma forma de tirar dúvidas, palestras e conversar (Fernanda)”.*

*“Não só falar como se pegar AIDS, mais falar sobre tudo, travestir, gays, lésbicas, doenças sexualmente e não só ensinar como se usa uma camisinha, que a maioria das palestras é assim, deveria ser trabalhada de forma dinâmica, com palestras, joguinhos sei lá, tem tantas formas (Cássio)”.*

*“Sobre a gravidez na adolescência, também e que “o pau que tem” é menina grávida, tudo bem novinha, nem tiraram a “catinga do*



*mijo”.Assim, deveria trabalhar com palestra e como os meninos disseram de uma forma bem divertida (Antônio)”*.

*“Sobre essa questão de gênero também, que a gente às vezes fica na dúvida e tudo, mas que os meninos falaram é muita coisa. Também acho que tem que trabalhar de uma forma divertida e não só dar palestra, usando uma banana para colocar a camisinha. (risos)(Felipe)”*

*“Também acho que deveria falar sobre o gay, como o gay se sente com o preconceito. Através de palestras e também mostrando os vídeos de violência contra os gays que eu não gosto nem de olhar. (Arthur)”*

*“É verdade Arthur, eu também não gosto de olhar. Se eles entendessem se talvez não ficasse com preconceito, por que a gente também sofre, o travestir sofre bastante.Séria bom.(Giovane)”*.

Muito interessante os assuntos, que eles gostariam que fossem trabalhados na escola, com ênfase para se trabalhar como o gay se sente, achamos muito interessantes, por nossos autores sempre estarem batendo na tecla do preconceito vivido por eles, mostra toda necessidade de se existir de fato no ensino de educação sexual. Na nossa ótica ultrapassa os muros da escola, são situações corriqueiras, que acabam sendo levadas para fora da escola essas diferenças entre homens e homens, construídas na escola, como podemos analisar na fala do nosso grupo.

*“É verdade temos que respeitar as diferenças, só que tem homens e homens. Tem aqueles encenqueiros que adoram uma briga, e as pessoas ver isso como normal o machão o fortão, para sociedade isso é normal (Antônio)”*.

*“É agora vá um homem com homem sair de mãos dadas para ver se eles não ignoram. A sociedade é preconceituosa de mais. (Giovane)”*

*“Vai entender esse povo, preferem os machões, aos gays..Tudo depende do que você for,você vai ser julgado de todo jeito, sendo o leso, o gay o machão.(Felipe)”*

*“Eu também acho que tem muita diferença, as pessoas sempre julga, se homem anda com viado, viado ele é também, por isso que os amigos da gente de sala não falam com a gente, fora da escola (Arthur)”*.

É perceptível que esses signos são impostos pela a sociedade, que vive em constante processo de socialização, mas que valores são esses? Os valores da reprodução, de todos se parecerem? De não aceitarem as diferenças? A escola tem um

importantíssimo papel nessa construção, pois o segundo estágio da socialização do indivíduo se faz presente na escola, é nela que o educando vai levar valores para o resto da vida. Para além dos muros da escola como as pessoas deveriam lidar com as diferenças entre mulheres e mulheres? Na ótica dos sujeitos pesquisados.

*“Elas deveriam lidar de uma forma, que fosse livre de preconceito, tanto nessa questão que mulher não pode fazer isso, não pode fazer aquilo e como também, se ela for lésbica, merece ser respeitada do mesmo jeito (Fernanda)”.*

*“As pessoas são muito preconceituosas, a sociedade é assim, seja homem com homem ou mulher com mulher, falta respeito (Antônio)”.*

Sobre os relatos deles, perguntamos vocês acham que a falta de clareza sobre educação sexual e falta de informações na escola, podem prejudicar vocês? E ocasionar todo esse preconceito, por conta da falta de explicação?

*“Com certeza, essa falta de informação, nos prejudicamos bastante, por que, com isso as pessoas ficam ignorantes e com isso acaba gerando o preconceito (Cássio)”.*

*“É era importante que tivesse nos ajudaria muito sobre vários assuntos. Não nós deixaria sem informação (Lucas)”.*

*“Tem muitas coisas que eu não pergunto a minha mãe, porque tenho vergonha e acabo ficando na dúvida, seria bom que tivesse nos ajudaria bastante (Fernanda)”.*

*“A informação é à base de tudo e como a gente passa bastante tempo na escola, seria ideal. (Antônio)”.*

*“Essa falta informação é que gera preconceito, só assim poderia ser esclarecido muitas coisas (Arthur)”*

*“ É Verdade..quem sabe assim, os professores e alunos nos respeita sem (Heitor)”.*

*“Mais quem deveria mesmo ter essas informações, era os professores para deixa de ser preconceituoso com a gente (Felipe)”.*

*“Eu também acho, que deve ser assim, como eles falaram né? é muito importante e talvez seja por essa falta de informação que, aconteça tanto preconceito (Giovane)”.*

Salientando que essa construção social do sujeito, está relacionada a diversos fatores, que estão correlacionados a educação sexual, ao gênero, aos saberes

que são adquiridos pelo o sujeito na escola. São esses valores que eles irão levar para o resto de suas vidas, seja na escola, seja fora dela. Os sujeitos pesquisados foram de uma importância fundamental para esta pesquisa, pois vimos a necessidade de uma educação sexual nas escolas e a deficiência dessa ausência.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as escolas deveriam instituir em seus currículos a disciplina de Educação Sexual. Esta medida justifica-se por ser a escola o lugar onde o aluno passa bastante tempo e por fazer parte da construção social do educando como via de socialização secundária<sup>2</sup>. Alguns teóricos discutem atualmente a passagem da escola da categoria de socialização primária para a secundária, devido ao espaço e importância que o ambiente escolar tem na vida do cotidiano humano, especialmente de crianças e adolescentes. Este ponto é salutar, haja vista que na infância e adolescência é formada a personalidade do indivíduo.

Com o embasamento da nossa pesquisa sobre “as configurações de gênero no ambiente escolar” observamos que, essas configurações estão mais presente do que se possa imaginar, que o ambiente escolar está repleto de interpretações sobre o gênero e suas configurações. Que o ambiente escolar reflete as relações macrosociais existentes e assim, lá no ambiente escolar existe a presença, também, de homossexuais, de travestis, de heterossexuais e etc.

No ambiente escolar encontram-se adolescentes que convivem com o preconceito todos os dias.

Quando a pesquisa estava na primeira parte da análise, na observação e escolha dos sujeitos da pesquisa, observavam-se, na hora do intervalo das aulas, como os outros alunos tratavam os sujeitos pesquisados. O que nos chamou a atenção foi que todas as vezes que eles os alunos pesquisados passavam pelos corredores da escola, alguns dos outros alunos falavam “uma piadinha”. A atitude dos sujeitos pesquisados era sempre a mesma. Eles simplesmente davam uma “rabi saca” (jogar o cabeça e o cabelo para o lado) e passavam, como se já fosse comum a vivência desta situação diariamente. Algo naturalizado na atitude e nas práticas de socialização e convívio social dentro do ambiente escolar. Talvez, buscando se resguardar destas práticas desrespeitosas, esse seja o motivo dos alunos pesquisados só andarem em grupo.

---

<sup>2</sup> A escola como mecanismo de socialização secundária é categorizada classicamente por Piaget, quando o mesmo define as etapas de desenvolvimento psicossocial da criança e as vias ou mecanismos de socialização das mesmas.

Outro fato intrigante é a atitude também com que alguns professores tratavam os alunos transgêneros. Muitas das vezes estas formas de violência e preconceito acontecia na presença dos professores e os mesmos não se manifestavam, permanecendo calados e algumas vezes rindo e se divertindo com a situação. Este fato demonstra como há a necessidade de se trabalhar as questões de gênero, não só numa disciplina específica (Educação Sexual), como preconiza os PCNs, mas em todo ambiente escolar. Já que as relações de gênero e a socialização não ocorre apenas na sala de aula, mas também nas outras atividades extracurriculares e extraclasse.

A todo o momento nos questionávamos como pode? A escola era para ser o lugar, que mais se produz igualdade e respeito, livre desse preconceito. Porém, a pesquisa demonstro que nossa realidade é outra. Foi nesse momento que os convidamos para participar, nada melhor que o próprio adolescente para falar, sobre as configurações de gênero que estão presentes no seu meio.

A relação de gênero está presente no ambiente escolar de uma forma preconceituosa, tanto entre os alunos, quanto entre os próprios professores, já que fica evidenciado a desigualdade entre os mesmos, quando o patriarcalismo se expressa desde o simples fato do professor querer demonstrar ter mais conhecimento e habilidades que as professoras. Está presente quando a maioria dos professores são do sexo feminino, quando o professor de educação física é homem e não mulher, quando existe a diferença de tratamento entre os heterossexuais, os homossexuais e travestis.

O preconceito está presente nas formas mais diversas, através da violência simbólica passando a violência física, ultrapassando os muros da escola e chegando ao ponto do professor ficar coagindo o aluno em sala, o mandando criar vergonha e sair dessa vida de ser homossexual. Simplesmente falta respeito com a opção sexual do aluno em uma sala cheia de alunos. Nessa hora que nos questionávamos. Isso é respeitar as diferenças? Está óbvio que não. Isso é respeitar a construção social do aluno? Vemos claramente que não.

Através da realização do grupo focal foi possível observar que essa educação sexual não existe no ensino médio da nossa escola, que ela não se faz presente, que muitos dos professores são desqualificados para lidar com essa problemática e tão pouco compreendem que o gênero é uma construção social, que está enraizado na cultura, que essa construção social do educando faz parte de uma teia de significados, com sua configuração muito particular e muito presente na vida social de cada um. É

notório que um dos maiores problemas é a falta de informação de uns, mas o que prevalece mesmo é o preconceito que está enraizado por conta da sociedade.

Os adolescentes que participaram do grupo focal demonstraram satisfação por está sendo trabalhando o referido tema. Assim como, mostraram toda importância através de seus relatos e suas angústias. A todo o momento eles falavam do preconceito que eles sofriam e como era difícil conviver com essas pessoas, seja na escola, seja fora da escola. Todos eles acham importantíssimo que a temática da sexualidade seja trabalhada na escola de forma a envolver todos os alunos. É interessante por que eles dizem que talvez assim acabe com o preconceito, com essa desigualdade e diferença.

Desta forma, podemos afirma que o resultado da pesquisa foi satisfatório. Esperando sinceramente, que através desta pesquisa seja possível, apontar ou compreender melhor as configurações de gênero, bem como compreender a relação de preconceito e violência que se faz presente no cotidiano escolar e como parte do ensino. Lembrando que todos tem o direito de ser feliz, que todos têm direito a um ensino de qualidade, e que a escola não está para ser reprodutora de máquinas, mas sim para passar seu conhecimento, tendo todo o cuidado para que o aluno não venha a ser uma xerox do sistema educacional, mas que eles possam reproduzir seus conhecimentos. E que não seja mais uma cópia de tantos que estão na nossa sociedade.

Por fim, esta pesquisa buscou contribuir para as temáticas trabalhadas pela Sociologia no Ensino Médio, corroborando para a formação do professor pesquisador, elemento fundamental do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, para o qual esta monografia, enquanto Trabalho de Conclusão de Curso, se destina. Haja vista que a escola está permeada de outras relações que não só as relações de ensino-aprendizado referentes aos conteúdos curriculares trabalhados, destinados e exigidos para o Ensino Médio nas mais diversas áreas do conhecimento.

A escola funciona como via de socialização dos indivíduos e, assim, *locus*<sup>3</sup> de sua formação psicossocial. É no ambiente escolar que se inicia a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e equitativa, já que este ambiente reproduz as relações presente na sociedade como um todo.

---

<sup>3</sup> O conceito de *Locus* é comado conforme Bourdieu (vide referência).

## REFERÊNCIAS

BONI, Valdete. QUARESMA, Sílvia Jurema. “Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais”. in: TESE: Revista eletrônica de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC. Vol 2 n1(3), janeiro-julho/2005, p.68-80

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.  
\_\_\_\_\_. **O Poder Simbólico**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ secretária de Educação Fundamental .- Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Kátia Patrício Benevides, **Relações de gênero no Cotidiano escolar**/Kátia Patrício Benevides Campos-Campina Grande: EDUFCEG,2009.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, Antony. **Sociologia**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed.2005.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Maria Elasir S. BARBOSA, Eduardo F. A técnica de Grupos Focais para obtenção de dados qualitativos. EDUCATIVA: Instituto de Pesquisa e Inovações Educacionais. Fevereiro, 1999. (Publicação Interna).

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Guacira Lopes Louro – Petrópolis: Vozes, 1997.  
\_\_\_\_\_. “Corpo, Escola e Identidade”. in: Educação e realidade,v.25, n. 2, jul,- dez 2000.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. O Poder do Macho. São Paulo: Moderna, 1993.

\_\_\_\_\_. “Violência de Gênero no Brasil Atual”. in: Estudos Feministas. CIEC/ECO/UFRJ. 2º semestre de 1994.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre 16 (2), p. 5-22, jul/dez, 1990.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1999.



## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a) \_\_\_\_\_

Eu, Juliana Feitosa da Silva, como aluno (a) do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais pretendo desenvolver uma pesquisa com alunos do ensino médio, intitulada: **As Configurações de Gênero no Ambiente Escolar**, tendo como objetivo observar as configurações de gênero que estão presentes no ambiente escolar sobre orientação Prof<sup>a</sup>. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos (pesquisador responsável).

O(s) motivo(s) que nos levam a estudar o assunto é a busca de entender como a configuração do gênero está presente no ensino médio, e como a escola trabalha essa problemática, observando se ausência da mesma pode ocasionar o preconceito, seguido de violência simbólica e física.

Portanto, solicito a vossa contribuição e compreensão para participar deste estudo.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Valdonilson Barbosa dos Santos

Fone: (83) 3353-1850

#### **Consentimento do Voluntário.**

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Sumé, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho): Valdonilson Barbosa dos Santos

Rua Luiz Grande, s/n – Frei Damião. Sumé-PB

Telefone para contato: (83) 3353-1850

E-mail: valdonilson.santos@uol.com.br

Endereço do pesquisador participante: Andréa Carla Soares Gouveia  
Rua Barata Bezerra, CEP: 58540-000  
E-mail: julianafeitosaufcg@gmail.com

## APÊNDICE B

### ROTEIRO DO GRUPO FOCAL.

Sobre gênero:

1. Existem diferenças entre homens e mulheres? Quais?
2. Existem diferenças entre homens e homens? Quais?
3. Existem diferenças entre mulheres e mulheres? Quais?
4. Se existem diferenças por que elas existem?
5. É mais importante uma sociedade onde as pessoas se pareçam umas com as outras ou uma sociedade onde as pessoas se diferem umas das outras?
6. De que forma as diferenças de gênero devem ser respeitadas?
7. Com base no que discutimos o que vocês entendem por gênero?

Sobre sexualidade:

8. O que vocês entendem por sexualidade?
9. Porque e pra que as pessoas se relacionam sexualmente?
10. As relações sexuais são apenas para reprodução biológica? Por que?
11. Toda forma de amor vale amar? Por que?
12. O que vocês acham de duas pessoas do mesmo sexo se beijarem?
13. O que vocês acham do preconceito contra os homossexuais?
14. Conhece alguém que sofreu esse tipo de preconceito?
15. Se você presenciar um homossexual sendo discriminado qual será sua reação?

Sobre Educação Sexual e de Gênero:

16. Como vocês acham que a escola deveria tratar as questões de gênero?
17. Qual o tratamento que os(as) professores(as) dão aos meninos e as meninas em sala de aula?
18. As disciplinas discutem algum assunto relacionado a educação sexual? Quais?
19. Existe alguma disciplina especifica que lide com o conteúdo de educação sexual?
20. Vocês achariam importante uma disciplina especifica sobre educação sexual?
21. Quais os assuntos que uma disciplina de educação sexual deveria tratar? Como esses assuntos deveriam ser tratados?
22. Para além dos murros da escola como as pessoas deveriam lidar com as diferenças entre homens e mulheres?
23. Para além dos murros da escola como as pessoas deveriam lidar com as diferenças entre homens e homens?

24. Para além dos muros da escola como as pessoas deveriam lidar com as diferenças entre mulheres e mulheres?